

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

Espirito e fins da fundação da União Nacional, da "Legião" e da "Mocidade Portuguesa"

Neste dia em que há nove anos assumiu Salazar a Presidência do Conselho, não celebramos só o facto da sua posse, mas ainda a obra desde então realizada, e que integrou a Revolução Nacional na unidade de doutrina, na unidade de comando e na unidade de transformação política, moral, económica e social do País.

Na unidade de doutrina, pois que, para se salvar a obra financeira e administrativa, por onde se começou o nosso ressurgimento colectivo, era preciso dar á Revolução uma finalidade política, e esta por si mesma exigia doutrina una e certa em que assentasse.

Na unidade de comando, porque, afora o ser Salazar o doutrinador e o Chefe providencialmente indicado, ainda se não viu realização que valha e perdure, nem sociedade humana que se não dissolva, nem Governo eficaz, onde não haja unidade de orientação, garantida por quem superiormente a dirige.

Na unidade de transformação política, moral, económica e social do País, pois, embora distintos uns dos outros os aspectos e os problemas dessa transformação, todos se unificam na unidade organica da Pátria.

Nos dois anos antes de Salazar tomar posse da Presidência do Conselho, organizava-se por todo o País a *União Nacional*, criada para nela *cabem todos os portugueses de boa-vontade*, todos os que, *sem distinção de escola política ou confissão religiosa*, quisessem trabalhar pelo bem da Nação, e, acatando as instituições vigentes, *se dispusessem a defender os grandes princípios da reconstrução nacional*. Foram estas as bases em que Salazar lançou a fundação de tal organismo, essa *grande força civil*, que, assim como entre nós acabou de vez com a divisão de opiniões políticas, e com o espirito de partido, assim, por seu intermédio, e no terreno amplo da sua acção, nomeada apenas pelo Bem Comum, se estabeleceu o contacto da Nação com o Estado Novo — contacto que lentamente formou o que hoje é, em nossos dias, inegável identificação de ambos.

Portugal, porém, não é só o presente, nem só o presente é a Revolução Nacional — assim como aquele, assim esta continua e perdura em nossos filhos. E para isso, para que a nossa Revolução viesse a perdurar em nossos filhos e com ela o Portugal renascido de hoje, era preciso educá-los, de harmonia com os princípios da doutrina do Estado Novo: — educá-los no respeito e amor da Família, do Trabalho, e das tradições cristãs da nossa História; e dar-lhes, ao mesmo tempo o vigor do corpo, vigor equilibrado com o da alma. Com tais fins se fundou a *Mocidade Portuguesa* que largos benefícios conta hoje entre os filiados, e que nos enche de orgulho, visto por meio dela termos já mocidade digna da nossa Revolução, digna de a herdar de nós, e de a continuar no futuro.

Um dia, erguem-se os *voluntários da ordem*, como lhes chamou Salazar. Combatendo o comunismo, propanham-se defender dele a Ordem do Estado Novo, e defendê-la dos demais seus inimigos. Sancionado pelo Governo esse corpo de voluntários das armas, assim se formou a *Legião Portuguesa*, na qual hoje são por milhares e milhares os filiados. O seu objectivo, como de sempre, é, *sobre o afeição a Nação ao serviço das armas*, o defender os princípios da nossa civilização, e da nossa Ordem.

Como se vê, e já o sabíamos, cada uma destas instituições do Estado Novo tem seus fins próprios, distintos, consoante a natureza das mesmas. São os seus fins que nos levam a não as confundirmos, e a colocá-las em diferentes planos de acção. Todavia, todas se baseiam em uma só e a mesma unidade de doutrina, que é a do Estado Novo; e obedecem a uma só e a mesma unidade de comando supremo, que é o dos Chefes; e se unificam em uma só e a mesma unidade organica, viva, que é a nossa Pátria. Todas são fruto da Revolução Nacional, e dela e para ela vivem, como seu indispensável apoio, e como instrumentos da unidade moral da Nação. Todas colaboram com o Estado, no engrandecimento da Pátria, criando e fortificando nos individuos a consciência dos seus deveres de bons cidadãos — quer sejam os filiados da *União Nacional* e da *Legião Portuguesa*, quer ainda os que a *Mocidade Portuguesa* forma para o futuro de Portugal.

Devemos querer, portanto, que tais instituições prossigam arduamente na consecução dos seus fins, e que venha breve o dia em que a *Mocidade* enquadre toda a nossa juventude, e a *Legião* afeioe todo o País ao serviço das armas.

A febre do volfrâmio

Vai por algumas freguesias do nosso concelho, uma verdadeira febre com a pesquisa de volfrâmio; e, segundo nos informam, teem sido tais os actos de desrespeito pelo direito de propriedade, que o assunto bem merece que dêle se ocupe a imprensa local e que providências sejam tomadas.

São inumeros os felizes, que dizem haver descoberto uma mina dêsse metal; de forma que, uma aluvião de improvisados exploradores, andam na sua pesquisa, fazendo excavações, derrubando paredes e levando o minério que encontram, que disem ter, uma cotação elevadissima.

Outros, que nada descobriram, mas atraídos pelo lucro, dedicam se somente á sua apanha e recôlha, engrossando assim a onda, que há tempos a esta parte, invade os campos, as coutadas e os montes.

Isso não pode ser, e tais actos, estão sôb a alçada do Código Penal, pois são verdadeiros crimes.

Na Secretaria da Camara Municipal, teem chuído os registos de manifestos, tantas são as minas descobertas; e com base nêsses manifestos, como se há-de vêr na maior parte nulos, julgam poder, á sombra da lei, proceder a trabalhos em prédios alheios, causar prejuizos a seu belo praser.

O manifesto só por si, a nada disso autorisa; e para pesquisas, é necessária licença escrita do proprietário, ou o suprimento da sua recusa, pelos meios adequados e á custa do requerente.

Neste caso porém, e para salvaguarda do proprietário, é obrigatória a prestação de caução para garantia da renda ou indemnização que fôr julgada devida pela ocupação do terreno, ou pelos prejuizos causados.

De forma que, mesmo no periodo das pesquisas, só com as cautelas e garantias indicadas, é que o descobridor da mina, pode entrar no prédio e proceder a trabalhos —; antes disso, nada pode faser.

Note-se, que apesar de autorizado a faser pesquisas, quer pelo proprietário, quer por ter lançado mão do processo que a lei determina, não pode vender ou retirar minério; mas sim somente, pôr a descoberto o valor industrial do jasigo ou depósito.

Casos há, em que nem forçadamente podem ser feitas pesquisas; ou seja, só podem ser realizados, com o consentimento do proprietário.

E' o caso de se tratar de jardins, hortas, outerenos de regadio, quesejam ou não murados, bem como ainda, nenhum trabalho de pesquisa, ou qualquer outro de natureza mineira, pode ser feito a menos de trinta metros de qualquer edificio... fonte, nascente ou encanamento de água, donde nestas condições, só o dono do edificio, da fonte, nascente ou encanamento, é que pode concordar com a diminuição desta distancia.

Não pensem pois, os senhores proprietários, que a lei deixa a sua propriedade á mercê do abuso; não, ela dá-lhes o direito de se opôrem, e deve ser-lhes fornecido por parte das autoridades, todo o auxilio, para pôr termo a uma situação ofensiva dos seus legítimos direitos.

Notas de Lisboa

30 DE JUNHO

Publicou o S. P. N. uma excelente brochura, a que deu o nome de *Cartilha da Hospedagem Portuguesa*, em que se enfeixam *novos adágios para servir a tôda a hospedaria que não quiser perder a freguesia*. Os adágios são em verso de Augusto Pinto, e ilustrados com desenhos de Emérico Nunes — e dizem, como os desenhos, o que se deve modificar ou pôr de lado nas pensões e outras espécies de hospedaria, para que atraiam fregueses de dentro e fora do País.

A oportunidade desta brochura, apresentada com muita arte, é por sem dúvida flagrante, pois raro é entre nós haver pensão ou pequeno hotel de Província que não precise de assear-se, tornar-se mais cómodo, modernizar-se sem ridículo, e ser em quasi tudo o que verdadeiramente se chama pousada, para o corpo e para alma da freguesia. Sôbre tudo isto, que tão fácil é copiar da dita brochura, ainda a mesma recomenda a nossa cozinha e mesa, tão variada e rica de substância, e que não fica atrás da estrangeira. Para que imitar servilmente o de fora, se, pelo menos, para os que de fora vêm, o que atraí e agrada é o que somos, e temos, e fazemos á portuguesa? Nem doutra forma se prendem os turistas que, se vêm até nós, é para variar de ambiente, de paisagem, de costumes, de comida, de distrações, de tudo o que têm em suas pátrias ou viram e viveram em outras.

Ora grande serviço prestado ao turismo seria que todos os hotéis e pensões da nossa Província se ajustassem desde já aos ensinamentos da referida brochura — do que ao mesmo tempo tiram por certo vantajoso proveito.

O Estado Novo, com a sua doutrina, os seus processos de governação pública e as suas realizações de engrandecimento nacional, não muda, nem pode mudar: — continua, hoje, como ontem e sempre, a ser igual a si mesmo.

Temos uma doutrina certa, como certa é a nossa independência de tôda e qualquer ordem. Influências de fora, não as queremos, nem delas precisamos nem nos perturbam a consciência da nossa liberdade e da verdade da nossa Revolução. Somos anti-liberais, como anti-comunistas. Neste ponto, não transigimos com o êrro e com os que o servem. Disfarçem-no embora, que melhor do que ninguém o conhecemos, e com mais alma do que ninguém o repelimos, pois lhe vamos á essência, e, com a nossa doutrina, lhe somos fidalmente adversos de tôda a hora. Nem liberalismo, nem comunismo, nem sistema de governo que não seja o nosso, o da nossa Revolução — eis o que, acima de tudo, é o credo português, e a posição que tomámos e mantemos, cá dentro, e perante o Mundo. Assim o reafirmamos, com a consciência de quem vive de alma e coração os princípios da nossa doutrina.

A. da F.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

Furtado Martins

Cartilha do Corporativismo

38

O corporativismo associativo

Distingue-se o novo Corporativismo pelo seu *carácter associativo*.

Quere isto dizer que o seu principio é essencialmente o da liberdade.

Em regra, ninguém é obrigado a fazer parte dum organismo corporativo. Se nele se filia é porque está plenamente convencido de que tem tudo a lucrar integrando-se na ordem corporativa da Nação.

E' claro que esta regra tem de admitir *excepções*.

Há profissões que, pela sua natureza muito especial, pela delicadeza dos interesses que lhes estão confiados, não podem deixar de ser submetidas a uma *disciplina* particularmente severa. A advocacia é um exemplo.

Por outro lado, há sectores de tal maneira importantes da actividade económica, a tal ponto fundamentais, que se não podem deixar ao desgoverno. E' o que acontece com ramos da produção e do comércio que estão ligados aos produtos essenciais, áqueles que são os mais indispensáveis ao nosso *abastecimento*, como por exemplo o pão, ou áqueles que são as principais riquezas da nossa *exportação*, como o vinho do Pôrto, as conservas, a cortiça e os resinosos. Também aqui se tem de recorrer á organização obrigatória.

Á parte estas excepções, observa-se o principio da liberdade de associação corporativa.

A fórmula oposta, chamada *Corporativismo de Estado*, implica necessariamente grandes inconvenientes.

Como é o Estado que tem de tomar, até ao mínimo pormenor, a iniciativa da organização, fatalmente lhe imprime a sua marca, tomando dentro dela posições de comando, afeiçoando-a ao seu espirito e transformando-a numa burocracia.

Ainda que por outros caminhos, atingem-se, praticando esse corporativismo, os mesmos resultados que se verificam no socialismo. O Estado, embora indirectamente, acaba por tomar posse das actividades económicas e por aniquilar a iniciativa privada.

Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias Carlos Ramos na Rua Barjoana de Freitas e Faria em Barcelinhos.

SEJA PREVIDENTE

Atualize o seu seguro na poderosa COMPANHIA DE SEGUROS COMERCIO E INDUSTRIA, que no exercicio de 1940 pagou de juro aos acionistas mais 50%, tendo ainda o lucro de 4.055.524\$52 que aumentou ao capital e fundos de reserva. Sinistros pagou 74:922.447.11,5.

SEGURA TODOS OS RAMOS

SEDE:

Arco da Bandeira 22 — LISBOA

DELEGAÇÃO:

Largo dos Loios 92-1.º — PORTO

AGENCIA OFICIAL EM BARCELOS:

Avenida Oliveira Salazar, 72 73

Telefone 138

Pelo telefone pode obter todas as taxas de premios para todas as modalidades de seguro.

Com boas condições nomeia sub-agentes dando boas referencias.

Calôr

Tem sido abrasador, escaldante, o meio que respiramos.

Ha quem não goste do calor, mas em geral são os Homens; nós, Mulheres, adoramos o verão, ecran onde fazemos passar toda a fantasia da Moda.

Os tecidos leves, claros, berrantes os deste ano, caprichosos nas linhas que foram delineadas por mãos habéis de costureirinhas sonhadoras, fazem lembrar manchas de aguarelas a balouçarem-se na galeria imensa que é o meio onde se exibem.

A Mulher de hoje procura na simplicidade das linhas a beleza da concepção que seu modo de ser escolheu para adorno equilibrado.

Rara é aquela que se abandona ao espirito fatigado pela seriação de quem o corta e ajusta; é sempre um *não sei qué* que faz na Mulher o segredo de vestir-se, de personalisar-se.

Bem sabemos que ha muito exotismo que faz etiquetar a sensibilidade moral de quem faz dele alarde bem exteriorisante; que muito de extravagante é a avançada a querer marcar terreno onde ele é, a mais das vezes, arido, sem o fulgor que faz atrair; que a elegancia está no ajuste da correção com o gosto, segredos que nascem e se desenvolvem com a evolução do sentimento.

Mas nós, Mulheres, vamos—quantas vezes—procurar no que a Moda espalha profusamente a moldura onde enquadramos o nosso ser, a nossa figura, a nossa estatura, o nosso gosto.

E esse gosto é quasi sempre o espelhar da nossa característica, traduz pela vida fora aquilo que desejamos ser e até que nos impõe.

E nada como o calor, o verão, asas abertas a adejar ao redor das Mulheres que deixamos a fantasia agitar a leveza de cores e tecidos, espalhando a graça, o encanto, a sedução.

E o calor tem sido tanto que se perdoa, que se desculpa o *à vontade* que nos parece um pouco despropositado e que na profusão dos grandes meios quasi não se nota.

Verão, calor, obrigada está a Maria por encontrar motivo para conversar um pouco com quem me espera e a quem falto muitas veses sem querer; perdoem.

Maria

Capitão Alçada

Na Pensão Urbana, desta cidade, no passado dia 1 do corrente, os camaradas do Exército do nosso amigo sr. capitão José Mendes Alçada, ofereceram-lhe um lauto jantar para comemorar a passagem do seu aniversário natalício.

—A este nosso amigo, militar e nacionalista da primeira linha, enviamos muitas felicitações.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—a sr.ª D. Maria Alice Vieira Correia.

Amanhã—a sr.ª D. Olindina Cardoso de Albuquerque Fonseca.

Sábado—a sr.ª D. Aurora da Conceição Ferreira Lemos e os srs. Domingos Vila-Chã Esteves e José Teófilo Gonçalves

Domingo—a sr.ª D. Irene Emília de Lima Garrido.

Ourivesaria e Relojoaria Silva

Se desejais comprar objectos de Ouro, pratas ou relógios de marcas garantidas, recomendamos a Ourivesaria Silva na R. D. António Barroso porque temos a certeza de que servem bem os seus clientes, é sempre mais barato nesta casa porque compra directamente aos fabricantes e faz as suas vendas com um lucro mínimo.

Não comprem relógios sem confrontarem as boas marcas que esta casa vende e os preços que faz.

Tem oficinas para concertos em objectos d'Ouro, prata e relógios sendo os serviços feitos nesta casa com garantia.

Novo Secretário de Finanças

Foi promovido a Secretário de Finanças de 1.ª classe e colocado em Barcelos o sr. Rosalino da Trindade Almeida, antigo Secretário de Finanças de Vila Verde.

O acto de posse realizou-se na tarde do último sábado, assistindo diversas pessoas de Amares e Vila Verde.

Pronunciaram-se diversos discursos para exaltar as boas qualidades do novo Secretário de Finanças que nos informam ser muito educado e trabalhador.

—«Noticias de Barcelos» apresenta-lhe os seus cumprimentos de boas-vindas.

«Bar Barcelinense»

Domingo á noite, em Barcelinhos, inaugurou-se o «Bar Barcelinense», filial de «A Moderna» conceituado estabelecimento desta cidade de confeitaria, mercearia fina, bar e café.

A fachada do edificio do novo bar, sito á Rua Miguel Miranda, encontrava-se iluminada a tigelinhas e aos convidados foi servido um finissimo copo de água.

Ao seu proprietário, o nosso amigo sr. Manuel Joaquim Ferreira, renovamos os nossos votos de prosperidades e felicitamos os barcelinenses por possuírem agora um bar, montado com todos os requisitos modernos.

—Agradecemos o convite.

DROGARIA

PIMENTA DO VALE & C.ª L.ª PA

34, R. INFANTE D. HENRIQUE, 36—BARCELOS

(Táboleta amarela)

Tintas, Vernizes, Alvaiades, Oleos Ceras e todos os artigos de pintura

AOS MELHORES PREÇOS
TELEFONE 100

Meio a sério

Bairrismo...

Tenho, em Famalicão, um primo e é o Antonio Dias Costa, pessoa muito viajada, inteligente, culta, com uma feição pratica da vida, como poucas.

A organização da «Iris» e o gosto que nela impéra, honra o seu prepulsor e o Minho.

Contou-me ele, um dia, quando para Barcelos quiz irradiar a sua actividade comercial, num ou noutro dos muitos artigos que fazem parte das vendas de «A Electrica», que só encontrou dificuldades no nosso meio.

—«A tua terra, disse-me, tem a mania inveterada de comprar fóra. Pode haver *pneus* da mesma procedencia, da mesma qualidade, do mesmo preço, pois os teus conterraneos preferem deslocar-se ou pagar o transporte, para os adquirirem, até em Famalicão!»

Ainda mais. Informou-me que um viajante de casa de renome e que percorria o país todo, lhe disse, um dia, que Barcelos tinha esse senão e resolveu nunca mais tentar esta praça.

E' curioso notar o numero de recoveiros que existem e que carregam do Porto artigos que se encontram á venda nos estabelecimentos barcelenses.

Ái vai uma observação quanto a mim mesmo e que pode parecer vaidade.

Dizem criticos de Arte, categorizados, que, depois de San Payo, eu sou um *fotografo... e peras...*

Leitor amigo (neste lance eu só me abro com os Amigos) pois a minha clientela é toda extranha á terra.

Ainda ha pouco uma Senhora de cá disse que pagou por meia duzia de postais, e *por muito favor*, cento e tantos *casudos*, ali na Invicta, numa Casa em que o operador é mestre na paisagem e no retrato não o é!

Em resumo, em muitos casos, o commercio de Barcelos tem as portas abertas para subscrições de pessoas que tem a doença de acharem o pão do visinho melhor que o de Casa...

A. Soucasaux

Novo Juiz de Direito

No Tribunal Judicial, na última quinta-feira, tomou posse do cargo de Juiz de Direito desta comarca, o Ex.º Sr. Dr. Alfredo José da Fonseca, que nos dizem ser um magistrado recto, educado e inteligente.

—Cumprimentamos S. Ex.ª.

Festa em honra de N.ª S.ª do Carmo

Na passada segunda-feira, pelas 21 horas, principiou na igreja de Santo António, a novena em honra de Nossa Senhora do Carmo.

Na próxima quarta-feira 16. efectua-se a festa, que consta do seguinte programa:

Às 6,30 e 8 horas, missas rezadas e Comunhão; ás 9,30 missa solene e ás 21 h. sermão pelo conhecido orador sagrado sr. P.º Manuel Dias da Costa, abade da Foz, encerração, consagração e adeus á Virgem.

NASCIMENTO

A esposa do sr. Dr. Carlos Domingues Moreira, considerado Chefe da 4.ª Secção, e filha do nosso amigo sr. Humberto Carmona C. Gonçalves, deu á luz uma interessante criança do sexo masculino.

—Aos pais e avós da criança, enviamos muitos parabens.

